

FUNAI / 5a DR

PROJETO NAMBIQUARA - NVG

RELATÓRIO n. 01/76

p/ Encarregado Sílbene de Almeida

Do nosso trabalho durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1976 -

### 1) WASUSU

A morte de uma adolescente ( Miriam-13 anos ) de desidratação, a desidratação adiantada em outra, a diarréia geral, o pânico o lamento e os cantos fúnebres, levou-nos a pedir o socorro que nos prontificou o Dr. Mário, Dona Cecília e nosso coordenador. E também a prestimosa colaboração do encarregado do Nambiquara do Campo - Ariovaldo José dos Santos. Conseguimos recuperar a mais grave, e cumprimos todo o tratamento ministrado pelo Dr. Mário - a todos - diarréia, e infecção na garganta. Permanecemos entre eles mais 8 dias para cumprir tal tratamento, pois a equipe de socorro voltou no dia seguinte ( 15/01/76 ). Agradecemos a colaboração e a preziosa informação sobre diagnóstico e medicamento em tais ocasiões, principalmente no caso da diarréias, e desidratação ( mais frequentes ). Vermífugos havíamos aplicado a todos em novembro passado e novamente ( Alcopar ) a todos em 14/02/76.

O milho já está seco e constróem 3 casas para seu armazenamento. Devido ao grande número de "baratinhas" e outros insetos que destróem bastante o produto, solicitamos um inseticida que poderíamos aplicar sem prejuízo à sua alimentação. A mandioca ainda está fina, mas já estão comendo algumas. Esperamos que fins de março estejam em melhores condições. A batata também está pequena. Têm ainda feijão índio da colheita passada e os frutos silvestres desta época - caju, canju, e cosos de babaçu e acuri. Plantamos 30 quilos de feijão roxinho e 60 litros de amendoim.

Um índice sobre caça - ( num total de 16 dias entre elas 3 visitas ) vimos que caçaram - 2 quatins, 3 macacos, 2 queixadas, 2 jacus e 3 antas, para uma população de 42 pessoas.

Duas famílias visitaram seus parentes nos Alantesu e duas famílias Alantesus visitaram.

Fizeram troca de milho por arroz, corda de tucum e cera de abelha com os Nambiquara do Campo - Serra Azul e Aldeia Branca . E aluguirá por taquara e cabaças com os Hailhaintesu.

Quando a caça está mais difícil, ainda descem até ao córrego próximo a Fazenda Aguspé em busca de cuscudos .

### 2) ALANTESU

Nenhum óbito e 3 nascimentos ( 2 masculinos e 1 feminino ) Estivemos num total de 10 dias ( 3 visitas ). Têm um cavalo que acharam perdido no campo à beira do Guaporé ( cavalo velho e relegado pelo Sr. Caprioli ). Frequentemente fornecem banana, abóbora, pepino, peixe,

arara e macacos ao pessoal da fazenda em troca de açúcar e arroz. Ribeiras grandes, já armazenando o milho, plantaram feijão roxinho e 50 litros de amendoim.

A caça é mínima. Vimos 3 macacos, 1 tatu, 1 raposa. Têm ido várias vezes até a beira Guaporé (uns 50 kms distante) para caça, pesca e agora para buscar o coqui da mata, característica de sua região e razão do nome da tribo. Estiveram todos gripados.

Soubemos da visita de um missionário - Teodoro - da Missão Cristã Brasileira e que deverá ter autorização da FUNAI para ficar com este grupo. Em 3 dias que esteve lá prometeu espingarda a um índio (infelizmente ao único q quem nunca deveria ter uma arma pois não sabe manuseá-la e quando a tem atira contra alhos e bugalhos. Tanto que os próprios índios já nos havia pedido que não lhe desse arma).

Ainda disse aos índios que fará uma estrada até a aldeia (coisa que procuramos não fazer para evitar maior facilidade de contato com "civilizados", e o que será um recreio de domingo para o pessoal da Fazenda). Para entrar na aldeia temos de percorrer somente 5 quilômetros, apesar de um pantano. Entretanto é melhor assim. Não nos comunicou de sua entrada e sobre armas procuramos fazer um equilíbrio de quantidade homologicamente entre as tribos (devido a rivalidade recíproca) e ecológicamente com a caça e o gasto de munição.

Infelizmente até agora não compreendemos qual a razão do missionários mas áreas. Pois não ajudam na roça, pouco lá ficam (não tem nenhum na área desde dezembro). Para melhor rendimento do trabalho, ou a FUNAI sairia da região e deixasse efetivamente o trabalho com os missionários, ou que eles trabalhem em conjunto com os grupos do Sararé (dispersos em 4 locais) e os que estão em Ilha Bela, ajudando-se ou substituindo-se nos casos de ausência de algum, o que nos pouparia combustível e maior eficácia no trabalho com os outros grupos.

Trocaram milho por arroz com os "ambiquares do Campo de Campos Novos.

### 3) WAYSU (Sorana)

Estivemos três vezes e só os encontramos uma vez. A única mulher do grupo estava com o olho esquerdo bastante infetionado (o índio disse que erra mordida de tucandira), foi tratado por D. Cecília, e quando voltamos mais duas vezes não estavam, e soubemos pelo pessoal da fazenda que está bem grave.

Têm roça e faça suficiente pra o quatro membros do grupo. Ainda lhes deixamos 6 litros de amendoim para plantio.

Visitam sempre o pessoal "civilizado" da área onde conseguem açúcar, arroz e roupas.

Nenhum óbito ou nascimento.

### 4) HAIHAINTESU

Arrancamos o capim do mandiocal e dos pés de basma. E plantamos 50 litros de amendoim. O milho já está quase seco (plantaram em novembro), e também plantamos feijão roxinho.

Eles sempre têm caça base de alimentação pois não tem roça) que buscam no lado do Guaporé e nas matas mais próximas.

Estiveram todos gripados. Tivemos um caso de malária ( Plasmodium Vivax ) - Careca ,17 anos. Conseguimos que o Sr. Max desse autorização para que o farmacêutico trate os índios em caso de malária ( somente em caso de malária ), pois eles têm convênio com a SUCAM, e remédio fornecidos por este organizaçāo. O farmaceútico já tratara anteriormente dois casos ( também Plasmodium vivax - no Malaco(16anos) e Carolita -6 meses), e o fazia às escondidas e com ordem de não faze-lo. Sabe-se que o administrador empurra os índios , já lhes ferrou com ferrões elétricos de gado, e proíbe qualquer relação amistosa entre o pessoal da fazenda e os índios, apesar de existirem alguns corajosos que burlam esta vigilância e lhes dā algum cigarro, açucar. " Só um, só um não presta - Cachimbo - coco, cocokaimlá " como dizem os índios com a força de desprezo que eles dedicam aos que não gostam, pois raiva ou ódio é um sentimento que dedicam a alguém mais superior.

Fizeram essas maiores e maiores.

Nenhum óbito e um nascimento - sexo feminino, filha de Bolinha e Marita.

Atualmente é impossível o tráfego até Vila Bela para termos notícias dos Walkatesu.

Recebemos carinhosamente a enfermeira - Dona Cecília , que percorreu todos os grupos para vacinação de BCG e sarampo, exceto o grupo que está em Vila Bela pois não houve condições. Ainda ficaram muitos sem vacinar por motivo de ausência, distância e a precariedade da resistência do gelo e a impossibilidade de achar nas fazendas. Fomos uma vez a Vilhema buscar gelo.

Durante o mes de Janeiro percorremos 1814 kms de jeep e 1965 kms durante o mes de Fevereiro. Quatro vezes fomos aos Wasusu, 8 vezes aos Alantesu, 3 vezes aos Hahaintesu, 3 vezes ao grupo da Sorana, 1 vez ao Sararé, e 1 vez a Vilhema.

Nossa atenção,

---

Silvana de Almeida  
Chefe do PI Sararé  
Projeto Nambiquara - NVG

Recebemos a advertência do administrador - Sr. Max - que entrará aproximadamente 4000 piões a partir de fevereiro para derrubadas. Advertiu-nos do perigo que os índio o são para tal empreita ( não é, conforme um parcer dignamente humano, precisamente o contrário? ), do possível choque com os trabalhadores. E que os índios atacarão duas vezes ao pessoa que faz o levantamento topográfico da fazenda - não que - resque façam cercas e cortam o arame, e lhes tomarem o material de levantamento.